

É com imensa alegria e satisfação que apresentamos a vocês, caros leitores, o primeiro número da *Revista Convergência Crítica* (RCC). Ela é fruto do esforço desenvolvido desde 2010 pelos membros do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Teoria Social (NEPeTS), ligado ao ainda recém-nascido Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências da Sociedade (ESR) da Universidade Federal Fluminense. Ao contrário do que tradicionalmente se tem evidenciado no ramo da Teoria Social, o NEPeTS e a RCC buscam conjugar esforços no sentido de reunir e socializar uma série de debates, pesquisas e reflexões de diferentes campos das Ciências Humanas que tenham em comum – não obstante as suas especificidades – o esforço em se compreender algumas das questões clássicas referidas aos fenômenos e processos sociais. Mas não apenas em sua dimensão teórica, até porque, como logo se atestará nesse primeiro volume são numerosos os estudos de caráter empírico.

Confessamos que não foi difícil selecionar como primeiro tema de nosso dossiê a questão da relação entre *Direitos, Sociedade e Movimentos Sociais*. Junto a uma conjuntura em que setores os mais diversos questionam não apenas a validade de alguns conceitos e teorias sobre o “social” (e isso dentro e fora da academia), vivemos também um assombroso processo de recrudescimento (ou seria apenas uma reinvenção?) de discursos e práticas anti-democráticas e da consequente configuração de uma espécie de agenda política de matiz claramente reacionário, onde os ingredientes principais passam pelo fomento de diferentes modalidades de intolerância como a xenofobia, a homofobia, o racismo, o fundamentalismo religioso etc. Acrescente-se a esse caldeirão um já duradouro processo de retrocesso e

aniquilamento de diversas instâncias, mecanismos e conquistas ligados de alguma maneira à satisfação ou preservação de direitos da “sociedade civil”.

Os desafios que vão se apresentando num contexto como esse certamente inspiraram – ao menos indiretamente – alguns dos estudos aqui reunidos.

Iniciamos nosso *Dossiê* com o estudo do pesquisador português Bruno Monteiro. Seu artigo sobre o cotidiano de uma fábrica de mobiliário na cidade do Porto procura evidenciar por meio da análise etnográfica toda uma trama de valores, experiências, redes de intercâmbio, práticas, relações de poder e uma leitura sobre o próprio corpo, que estão inseridas no processo de trabalho imediato dos operários em tela.

Já David Oliveira Ricardo Pereira se debruça sobre a trajetória do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral (ISSOPG) de Portugal. O autor reconstitui sua evolução institucional e a execução de seus projetos com o intuito de compreender seus limites quanto aos planos por ele propugnado.

A seguir temos o instigante estudo de Inês Zuber sobre os Conselhos Comunais de Caracas (Venezuela). Com base em seu trabalho etnográfico a autora analisa as formas de funcionamento, o conteúdo da sua atividade e as representações sociais sobre estas formas de organização. Por fim, Inês procura ainda problematizar o conceito teórico de "movimento social".

Logo depois somos lançados a Setúbal pelo esforço de Joana Dias Pereira em desvendar a dinâmica do processo pelo qual emergiram ali uma área industrial e uma comunidade de trabalhadores e assim compreender os possíveis nexos entre a rede de

relações tecidas por esses agentes e o surgimento do próprio movimento operário do local.

Flávia Marinho Duarte pede passagem para apresentar seu estudo sobre as tensões, contradições e reflexões que permeiam o processo de formação dos profissionais de saúde no Brasil por meio das políticas implementadas pelo Ministério da Saúde.

Por fim, na seção *Dossiê*, temos o trabalho de Leonardo Soares dos Santos sobre a atuação da imprensa comunista na cobertura dos conflitos de terra do Sertão Carioca (antiga zona rural do município do Rio de Janeiro) entre os anos de 1945 e 1964.

Na seção de artigos – de temática livre – começamos pelo texto de Juliana Rosa Pimentel, que analisa o trabalho social desenvolvido nos programas de habitação coordenados pelo Ministério das Cidades no contexto da atual Política Nacional de Habitação. Em seguida temos o estudo da geógrafa Doralice Sátyro Maia sobre a modernização da cidade da Parahyba (atual João Pessoa) na passagem do século XIX para o XX. A seção é finalizada com a minuciosa análise desenvolvida por Keith Barbosa sobre a questão da saúde e doença entre a população escrava no Brasil, com especial ênfase no caso do município fluminense de Cantagalo. Sem perder de vista a importância da discussão de cunho mais conceitual, a jovem historiadora mergulha em amplo conjunto de inventários de época e nos brinda com uma excelente investigação sobre as experiências escravas em torno da doença, da cura e da morte.

Encerramos o volume com a publicação da resenha da pesquisadora portuguesa Rita Ávila Cachado sobre o livro de Michel Agier intitulado *Antropologia da Cidade*.

Esperamos contar com a sua receptividade, e que com ela venham as críticas, as sugestões, os comentários e as contestações. A *Convergência Crítica* agradece e só tende a crescer com isso! Portanto, contamos com a colaboração de todos para a divulgação desse projeto, que visa a ser não apenas um empreendimento puramente acadêmico, mas que busca contribuir para a abertura de mais um canal de difusão e construção de conhecimento, buscando assim alargar o espaço de intervenção em favor de mais agentes dispostos a se expressarem e defenderem suas idéias e argumentos. Entendemos assim que a efetivação de uma universidade pública e republicana não pode tratar como algo menor a questão da democratização não apenas do acesso, como também da própria produção de tal conhecimento. Portanto, o sentido político dessa empreitada está mais do que claro.

Não poderíamos finalizar esse texto de boas-vindas a vocês sem dedicar algumas palavras extras a uma talentosa pesquisadora, que mesmo lá da “terrinha”, do outro lado do Atlântico, não poupou esforços na tarefa de arregimentar colegas portugueses que se dispusessem a doar parte do seu precioso tempo no sentido de oferecer ao público leitor da RCC algumas das reflexões desenvolvidas em suas pesquisas. Por isso, o nosso muito obrigado a você Joana Dias Pereira! Sem seu empenho a *Revista* ainda estaria sem ver a luz do dia.

Equipe do NEPeTS.